

**- REUNIÃO ORDINÁRIA PÚBLICA -**

Aos sete dias do mês de outubro de dois mil e vinte, nas instalações do edifício dos Paços do Concelho, sitas na Rua Miguel Bombarda, s/ número, União de Freguesias do Barreiro e Lavradio, teve início pelas dezassete horas e quarenta e três minutos, uma Reunião Ordinária Pública do Órgão Executivo da Câmara Municipal do Barreiro, sob a presidência do senhor Frederico Alexandre Aljustrel da Costa Rosa estando presentes os seguintes senhores vereadores: João António da Silva Pintassilgo, Sara Isabel da Conceição Ferreira, Rui Miguel Santos Braga, Sofia Amaro Martins, Rui Pedro Gaspar Lopo, Pedro Miguel da Cunha Estrela, Alexandra Maria dos Santos Gomes Alves Silvestre e Bruno Jorge Viegas Vitorino.

Os senhores vereadores, **Paulo André Raposo de Assunção Fernandes** e **Sónia Isabel Oliveira Lobo**, por motivos profissionais foram substituídos pelos senhores vereadores **Pedro Miguel da Cunha Estrela** e **Alexandra Maria dos Santos Gomes Alves Silvestre**.

A ordem do dia da reunião faz parte integrante da presente ata e encontra-se incerta no final da mesma como "**Anexo A**".

**- PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -**

Nos termos do disposto no art.º 52º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro foi iniciado o período antes da ordem do dia, onde se apresentaram e debateram assuntos de interesse geral da autarquia.

O **Sr. Presidente** - Inicia a reunião a dar nota informativa e de reforço relativamente á pandemia COVID-19: neste momento temos cerca de 65, 66 casos ativos, em linha do que tem acontecido há cerca de 2 meses. Não existe nenhum surto ativo no concelho, no entanto, temos dados que mostram que grande maioria dos focos se dão no domicílio. Pretendemos voltar a reforçar que os cuidados não devem ser apenas fora de casa, mas também no seu regresso. É muito importante reforçar a higienização das mãos e tomar todas as medidas preventivas pois grande parte do contágio dá-se no domicílio com familiares. É de realçar que no que tem sido a operação conjunta com as diversas entidades, que mantemos capacidade operacional total no que diz respeito às Corporações dos Bombeiros, que tem sido fundamental, e ás entidades que prestam o apoio domiciliário, ás equipas de saúde pública que fazem com meios da autarquia (nomeadamente cedência de transporte) as visitas a casa a quem está identificado evitando assim que tenham que se deslocar ao hospital ou a outro local. A capacidade continua

operacional na sua plenitude, no entanto sendo situações voláteis, refazemos o apelo de reforço para cuidados redobrados na deslocação ao exterior e sobretudo no seu regresso a casa sendo que as transmissões, nos focos ativos, se tem efetivado no domicílio.

A **Vereadora Sara Ferreira** inicia a sua intervenção a prestar informação que foi assinado no dia 6 de outubro um contrato de arrendamento entre o Município e o Centro Social e Paroquial de Santo António, o qual visa acolher no antigo edifício do Centro de Dia do Centro Social e Paroquial do Padre Abílio Mendes um Centro de Atividade Diurno para pessoas em situação de sem abrigo. Este é o primeiro passo da candidatura ao "Ser Casa Barreiro", esta candidatura entre outras ações, visa a constituição deste Centro de Atividades Diurnas que irá prestar apoio a pessoas sem abrigo acompanhadas por NPISA no nosso concelho. Relativamente ao NPISA (Núcleo de Prevenção e Intervenção com pessoas em Situação de Sem abrigo) desde o início da atividade, já foram integradas 47 pessoas que viviam em situação de sem abrigo e neste momento tem a sua situação resolvida de outra forma. 10 foram integradas em comunidade terapêutica, 8 em reintegração no seio familiar, 19 em aluguer de quarto ou habitação, 6 através de atribuição de uma habitação do Protocolo Tripartido (IHRU, IGF e Segurança Social), 1 regressou ao seu país de origem e 3 saíram do concelho. Desta forma, 47 viram a sua situação melhorada. Neste momento existem 59 casos ativos, sendo que 9 são sem teto, coabitam em espaço público. Esta parceria é entre a Câmara Municipal, as entidades que compõem a NPISA e a Rumo que apoia este projeto com a equipa técnica. Este projeto tem o investimento global nos 3 anos de duração de 286 684€ é um investimento avultado que o Município vai fazer financiado por fundos comunitários para apoiar as pessoas em situações de sem abrigo.

É de deixar um forte reconhecimento a todos os técnicos que trabalham nesta área, não só no Município, mas em todas as instituições que compõem o NPISA, que trabalham afincadamente para resolver todas as situações, algumas muito complicadas e exigem um esforço pessoal muito grande e todos eles tem dado o seu melhor e conseguido resolver 47 casos num ano, é extremamente positivo.

Passando para a educação, na última reunião de câmara dei nota dos números dos docentes e auxiliares em falta, na maioria dos casos a situação melhorou e apenas em uma situação houve um auxiliar em falta. Foi publicada uma portaria que vai permitir às escolas a colocação de auxiliares extra rácio. Temos a indicação que alguns agrupamentos vão ser contemplados com auxiliares extra, já tendo autorização para lançar o concurso para reforçar os quadros de pessoal. Esperamos que assim a carência de auxiliares que é notória por todos seja atenuada.

O **Vereador Pedro Estrela** inicia a sua intervenção a manifestar solidariedade para com os trabalhadores dos bares da Soflusa que tem vindo a exigir a retoma da atividade. Consideramos que não é justo, numa fase em que muitos serviços já tendem a retomar a sua atividade normal, que aquele serviço não seja retomado. Consideramos que existem condições para serem adotadas todas as medidas de segurança para que serviço possa voltar a ser prestado aos utentes, e que os trabalhadores possam reocupar os seus postos de trabalho. Ainda sobre a Soflusa, realço as condições em que o serviço público é prestado. Se por um lado as supressões de carreira já foram melhoradas, embora ainda existam deficiências pontualmente, no âmbito da pandemia COVID-19 e das regras de higienização e segurança em que o serviço é prestado, existem ainda algumas lacunas que alguns utentes nos têm feito chegar, nomeadamente, algumas avarias em torniquetes que provocam alguma aglomeração de pessoas e a não tão célere como desejada entrada e saída dos utentes nas embarcações, a pouca limpeza e desinfeção das embarcações, e se há um exemplo positivo do lado de Lisboa em que à entrada da estação os utentes tem gel desinfetante, do lado do Barreiro isso não acontece, e nós achamos que a Câmara deve ter um papel ativo na defesa da melhoria destas situações e da prestação de serviço público por parte da Soflusa.

Relativamente à urbanização dos Sete Portais, alguns moradores fizeram-nos chegar algumas situações sobre a obra que está a decorrer naquela urbanização, que aparentemente trata-se de uma obra de drenagem de águas fluviais, mas que não houve contato prévio com a população, as pessoas estão na dúvida de como poderá ficar a fase final da obra. A questão concreta é como é que a obra vai ficar, se houve ou não conversa com as pessoas, se a intervenção vai ficar a céu aberto e se fica a céu aberto qual o enquadramento que vai ter, uma vez que era um espaço de pleno usufruto das pessoas, um espaço ajardinado único que vai ficar com uma vala ao meio, gostaríamos de saber se assim será ou não.

Quanto a questões sobre educação, tinha algumas questões para colocar no âmbito do início do ano letivo, mas que mediante o esclarecimento deixado pela Vereadora Sara Ferreira estão sanados.

O **Vereador João Pintassilgo** inicia a sua intervenção a dar uma boa notícia sobre a Transtejo/Soflusa e informa que após 6 anos foi assinado entre o Governo e a Administração da Transtejo/Soflusa um contrato de prestação de serviço público para transporte fluvial. Esta é uma boa notícia pelos muitos dos problemas referidos pelo Sr. Vereador Pedro Estrela. Com o contrato de prestação de serviços até 2025 em que se estabeleceram entre as partes aquilo que a Transtejo/Soflusa deve receber de direito em função do serviço que ficou contratualizado e o serviço dirá um conjunto de situações que a empresa fica obrigada a cumprir e a outra parte fica obrigada a cumprir o pagamento das compensações financeiras que existiam e desapareceram.

A Administração da Transtejo/Soflusa terá assim os meios necessários para melhorar substancialmente a qualidade do serviço prestado. É de referir que este contrato de prestação de serviço público, não tem nada a ver com o Concurso Publico para a renovação da frota são coisas distintas.

Quanto á Urbanização de Sete Portais, estamos a fazer uma intervenção exemplar única relativamente a um plano de naturalização de uma área que vai trazer uma mais valia substancial àquela zona urbanizada e terá estas mais valias para melhorar o enquadramento natural que passará a ter. O que se está a fazer será permitir a naturalização de uma drenagem pluvial que já estava pensada, mas só agora foi possível que é a partir da estrada que vem da estrada Municipal, passa a ser naturalizada, entrando em vala. Com o início da obra aparenta apenas uma vala aberta, mas é uma vala de drenagem que terá consolidação dos taludes através de colchões empedrados, que permitirá que as águas pluviais possam circular livremente até ao final da urbanização onde estará uma bacia de retenção porque quando há grandes afluências pluviais naturalmente as águas adquirem velocidade e neste caso significativa, face á diferença de cotas de 9 metros, e há alguma dificuldade em as conter. É um dos problemas que por vezes temos em alguns pontos do Concelho que provocam inundações. Isso permitirá atenuar o fluxo e a pressão da água. Para além do espaço verde, a componente água e valorizará o espaço e amenizará a temperatura local, vai permitir carregamento de aquíferos, enriquecer os solos e a biodiversidade local, situação que lhe vai conferir enorme valor de combate ás alterações climáticas. Dadas as mais valias ambientais este tipo de intervenção será cofinanciado por fundos comunitários. Esta obra vai levar o seu tempo até estar completa, uma primeira fase que está a ser feita, esperamos que esteja concluída até final de novembro e depois haverá a parte de naturalização do meio ambiente que vai levar mais algum tempo e entrará no ano seguinte. Naturalmente a vala vai permitir que a água circule, terá uma vedação naturalizada ao longo de toda a vala, e não apenas um varandim para impedir quedas, perfeitamente enquadrada no meio ambiente com uma pequena ponte para passar de um lado ao outro aquela linha de água. É uma obra com significado importante no que diz respeito à valorização daquela área onde não haverá problemas de segurança. Quanto á informação a Junta de Freguesia foi informada numa reunião, já há algum tempo, e está para sair e tornar público uma explicação mais exaustiva em termos de informação á população da zona. Reafirmando e finalizando, é uma obra de renaturalização da rede hidrográfica com imensos benefícios já referidos, nomeadamente a amenização da temperatura local, carregamento de aquíferos, e outros. O carregamento de aquíferos que é uma matéria bastante importante uma vez que a riqueza da água que tínhamos quando abríamos a torneira, já não é aquela que era e temos que estar atentos a essa situação. Pedia ao Sr. Vereador Pedro Estrela que sossegue as pessoas e os reconforte relativamente á grande obra

e ao grande benefício que os moradores vão ter relativamente àquela situação e onde está salvaguardada a questão de segurança para quem circule na zona, inclusive está a ser tratada uma forma de mobilidade para as pessoas com mobilidade reduzida e para entrada de viaturas de serviço para tratamento de toda aquela obra.

O **Vereador Bruno Vitorino** iniciou a sua intervenção dizendo que enquanto Vereador tem como hábito ouvir e responder aos munícipes. Tenta fazê-lo através do Facebook, dos email's e das solicitações de reuniões que lhe chegam e tenta aprender com os munícipes, que estes sejam os seus olhos no que concerne à gestão do dia a dia da cidade, fazendo depois eco nas sessões de Câmara, depois de confirmar o que lhe é dito, isto é, aquilo que são as preocupações que vão sendo levantadas e que têm que ver com as diferentes freguesias, ruas do concelho, daí falar de roturas de água, limpeza das ruas, da questão dos graffitis. O Vereador deu como exemplo um bebedouro situado na Av. da Praia que está partido desde Junho e as baias de proteção continuam lá em volta, mas sem arranjo à vista. O Vereador referiu que fala de questões de segurança, do cumprimento das regras, do Barreiro velho, fala em muitas coisas porque conhece relativamente bem o território, mas, tal com referiu no início da sua intervenção, também porque muitas pessoas lhe fazem chegar essas mesmas preocupações, sendo que considera que é essa também a sua missão e assim o continuará a fazer.

Neste sentido, o Vereador começou por referir que iria falar de duas ou três questões relativas ao dia a dia da cidade. A primeira que tem que ver com a iluminação na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, o reforço em algumas artérias dos Fidalguinhos e algumas zonas do Alto do Seixalinho onde as iluminárias antigas acabaram por não ser substituídas por lâmpadas LED. Quem conhece a orgânica da Câmara saberá que o Vereador que está a intervir tem o pelouro da eficiência energética, porém o Vereador Bruno Vitorino ressalva que a eficiência energética foi criada na última reestruturação orgânica da Câmara e o processo de iluminação pública foi conduzido pelo Vereador Rui Braga, com o seu apoio, com algum acompanhamento seu e neste momento é necessário que se dê seguimento ao processo que ficou em 80 a 90% no concelho. Em termos de eficiência energética foi melhorada a qualidade e o consumo reduziu drasticamente. Todavia, o Vereador ressaltou que é importante dar seguimento às queixas que vão chegando acerca de alguns pontos que não estão em condições, nomeadamente na Rua dos Combatentes, já referida, porque já eram lâmpadas LED antes desta intervenção e por isso não estavam no contrato, mas que é necessário que tenha uma solução. Bem como para a Rua José Magro, algumas ruas avulso no Alto do Seixalinho e outras pontualmente pela cidade que a equipa que está a fazer a substituição se terá esquecido e ainda nos Fidalguinhos onde houve um comprometimento com os moradores.

O Vereador reforça que, apesar de não ter especificamente o acompanhamento da iluminação pública nas suas competências, mas tendo a eficiência energética, mostra-se disponível para ajudar nesta matéria, de modo a encontrar uma solução.

Relativamente aos serviços de eficiência energética o Vereador mencionou que têm em mãos um conjunto de ações concretas, nomeadamente já iniciaram a colocação de painéis solares para autoconsumo no edifício da Escola Rita Seixas, originando uma poupança muito significativa do consumo de eletricidade, com redução em termos de emissões, sendo desta forma que também se protege o planeta e os seus recursos e ao mesmo tempo uma poupança financeira muito significativa para o município.

Uma outra questão que o Vereador quis realçar foram as obras em curso, assunto que já falou em sessão de Câmara algumas vezes. Reconheceu que há um conjunto de obras que eram necessárias e que todas as obras causam constrangimentos, mas insistiu que é possível que sejam feitas com o cumprimento das regras de segurança rodoviária, de segurança para os peões e o respeito pelos munícipes. Deu como exemplo a obra na Av. dos Fuzileiros Navais, cuja estrada sendo provisória, não havia necessidade que fosse um caminho de cabras. O Vereador referiu que passou lá hoje e que em frente à zona da BP existem buracos que já são crateras, parece que ocorreu um rebentamento de bombas, reforçando que não se trata de um exagero, porque os buracos são enormes dando origem a que se estragam e se partam carros. Referiu que quando se planificam estas obras tem que se ter em conta se os serviços ali alocados não poderão depois acorrer a outras solicitações de manutenção, de roturas, ou outras coisas que vão acontecendo pela cidade. O Vereador reforçou que não estava a criticar os trabalhadores da Câmara, mas sim a levantar as questões no órgão próprio e competente, para que possam ser melhoradas para o futuro nesta lógica de cumprimento das regras e do respeito pelos munícipes.

Continuou a afirmar que esta estrada tem que ter um mínimo de condições para circulação, ou então que seja dito que não há estrada, que se devem utilizar caminhos alternativos, caso contrário terá que ser reparada sempre que necessário. Neste sentido, o Vereador referiu que tem que haver uma solução dado que o que temos hoje não é nada e quem diz esta obra, diz outras que estão a ser feitas no concelho.

O Vereador referiu que ao circular naquela artéria quase que levou com uma retroescavadora em cima e, portanto, o Vereador Rui Braga não poderá dizer que as regras de segurança estão a ser cumpridas, bastando ir á obra ver que não estão e que existem muitas passadeiras provisórias que não estão pintadas e os peões acabam por passar por onde calha , não havendo, assim, o mínimo de cumprimento das regras e das normas que enquanto Câmara é obrigatório cumprir, dando ser a primeira a dar o exemplo e a proteger os seus.

Um outro exemplo, referiu o Vereador, é na Av. Miguel Bombarda, na obra do Lidl. A rotunda não está bem feita, havia espaço para fazer a rotunda um pouco mais a montante, referindo que o projeto foi tão bem feito que todos os autocarros que lá passam, para fazerem a curva, metade do autocarro fica em contramão. Quando se faz uma obra nova é necessário planificar as coisas e planear de forma a que sejam bem feitas para que não surjam outros tipos de problemas em cima do dinheiro público que é gasto, o dinheiro dos nossos impostos, de quem paga a água, de quem paga IMI, de quem paga todos os restantes impostos também a nível nacional, que vêm da transferência do orçamento de Estado, e por isso, mesmo que se demore mais um pouco a planear, as coisas serão bem feitas.

Um terceiro exemplo é na Verderena, na Rua Armindo de Almeida. O Vereador mencionou que o estacionamento estava a necessitar de uma intervenção e, mais uma vez, sendo uma obra nova deveria ter sido bem feita e bem planeada. Referiu que quando se entra nesta rua na direção da Escola n.º 7, do lado direito está uma praceta que foi repavimentada e onde foi disciplinado o estacionamento e se disser ao Sr. Presidente e Vereadores que andaram a ver as obras que um carro de bombeiros que queira acudir alguém naquela praceta, não consegue entrar, mesmo que as pessoas respeitem o estacionamento, que normalmente não acontece. Questiona, assim, como é que é uma obra nova e se vai calçetar um passeio enorme onde estão os contentores e se põe metade do estacionamento no passeio? Tudo aquilo na curva, com carros estacionados dos dois lados, mesmo em cima da zebra que lá está pintada, um carro de bombeiros não entra ali e uma ambulância terá dificuldade em dar a curva, portanto quando se faz, pode-se fazer bem.

O Vereador salientou que não está contra as obras, considera que são necessárias, e neste caso se a obra foi feita, se foi pintada, questionou se quem a planeou não percebia que, em termos de segurança das pessoas que ali passam, mais umas alterações e conseguiam ter um mínimo de segurança? Referiu que tinha um vídeo, que poderia enviar a todos, onde estava gravado os carros a fazerem a curva onde um encosta e os outros fazem todos a curva em contramão, não havendo hipótese, ou então voltam para trás.

Referiu ainda que na mesma obra foram tapados vários "sumidoures" (?), alguns que estavam entupidos ficaram lá, e quando houver maré cheia, chuvas bastante acentuadas, o que irá acontecer provavelmente irá alagar uma série de coisas e mais uma vez se irá dizer que foi azar. Finalmente, não tendo nada que ver com a obra, mas no que se passa um pouco pela cidade que tem que ver com a iluminação LED, o Vereador referiu que a iluminação LED que foi feita e que em algumas zonas teve pessoas a criticar, não tem nada a ver com a iluminação, mas sim com a poda das árvores em que não é feita uma intervenção há muito tempo. Algumas estão doentes, no entanto, outras somente não têm a poda que deve ser feita e por isso ganham uma

dimensão tal que se existir um candeeiro com o LED que direciona o foco e se existir uma árvore, esta serve de tampão e, por isso, não tem que ver com o LED que está lá e não é a tecnologia que tem a culpa, tem é que existi esse cuidado e essa capacidade.

O Vereador referiu que não se trata de um problema recente, mas que se vem arrastando ao longo dos anos, mas têm que existir estas preocupações que têm que ver com o dia a dia da cidade, porque não é só como dizia o outro: "não é só de Lidl's que se faz o homem". É necessário ser mais do que isso, o desenvolvimento da cidade não se mede através do índice de MacDonald's e de Lidl's por metro quadrado, tem que ser mais do que isso, é necessário que se cuide do dia a dia da cidade, é necessário cuidar da qualidade de vida dos nossos munícipes, é necessário gerir bem os dinheiros públicos e este são alguns exemplos, alguns contributos que quis deixar mais uma vez relativamente ao acompanhamento que faz destes temas.

A **Vereadora Sofia Martins** inicia a sua intervenção a dirigir uma questão ao Sr. Presidente: em março devido ao confinamento o Mercado 1º de Maio, como outros mercados, foram encerrados, por falta de condições de segurança ou de distanciamento que permitisse em segurança servir os munícipes. Desde a reabertura do mercado que este deixou de abrir de tarde, tinha um horário que era de manhã e de tarde e desde a sua abertura não abriu à tarde. Pergunto ao Sr. Presidente se esta é uma alteração permanente porque ela prejudica não só os funcionários, prejudica também os fregueses do mercado que ao final do dia iam fazer as suas compras antes do jantar e pergunto se é uma alteração permanente, e se foi comunicada aos Concessionários e aos Barreirenses, ou se terá só a ver com alguma alteração pontual que ainda não foi resolvida. A propósito da intervenção do Vereador João Pintassilgo sobre a Transtejo/Soflusa. O Sr. Vereador frisou que durante 6 anos, portanto 2014 até agora, não foi assinado contrato de prestação de serviço público com a Soflusa, facto que em muito prejudicou a disponibilidade financeira da Soflusa para poder fazer manutenção, para poder servir melhor quem utiliza este serviço. Gostaria de lembrar o Sr. Vereador que o Partido Socialista está no governo desde 2015, portanto, disse que o anterior governo não assinou o contrato, mas ele podia ter sido corrigido e assinado já há mais de 5 anos e isso não foi feito. E dizer-lhe também, que os vereadores da CDU em 2017, 2018 e 2019, das várias reuniões que fizeram com o Conselho de Administração da Soflusa colocaram esta questão, e colocaram em todas as moções que foram aprovadas nesta câmara, e também colocaram esta questão altura ao Ministério através até da Assembleia da Republica. Dizer que esta questão foi hoje resolvida e que estamos a celebrar, para nós é um momento importante de fato, mas podíamos vir dizer que se a estamos a celebrar hoje, podíamos estar a celebrar há muito tempo atrás e devo dizer que reconheço responsabilidades do Partido Socialista sobre esta matéria por não estar já resolvida.



Em relação à vala de drenagem, assusta-me quando o Sr. Vereador fala aqui em obras que já começaram, e diz agora, vamos comunicar às pessoas porque a obra é necessária. Aliás isto tem sido um apanágio das obras que tem acontecido no concelho. Eu admito que a drenagem fluvial é uma necessidade, já tínhamos esta matéria levantada como uma necessidade de quem ia construir a rotunda naquele sitio, que como sabe, estava consignada fazer em conversações com o próprio Lidl, e o que estava previsto efetivamente era uma drenagem pluvial que não previa esta solução que o Sr. Vereador aqui colocou. E independentemente dos aspetos positivos que a solução possa ter hipoteticamente, também existe uma urbanização construída, com direitos que as pessoas também adquiriram na compra do seu imóvel. Existem expectativas criadas, e o que o Sr. Vereador está a dizer, é que altera essa condição, sem sequer colocar isso às pessoas. Parece-me a mim grave, independentemente do embelezamento que se faça, há um princípio para mim que é um principio essencial que era as pessoas terem participado no processo que alterou a condição da urbanização na qual compraram o seu imóvel, e que têm expectativas relativamente a ela. Aquela urbanização sempre teve muitos problemas de níveis freáticos elevados, e com problemas até para a vida das pessoas e precisava de ser resolvido, e esta solução até pode vir a ajudar a resolver alguns problemas, mas é preciso que essa solução seja construída com as pessoas e que nós todos saibamos que esta era a única solução. Eu tenho dúvidas!

Sobre as obras, eu até me atreveria dizer que o Barreiro tem algumas zonas com obras, é mais ao menos assim, e dizer-lhe que embora se proclame isto como um aspeto positivo, o Vereador Rui Braga costuma utilizar a expressão “dos que fazem”, “dos que falam” e dos “que não sei o quê”. Devo dizer-lhe, que nunca assisti, nos últimos meses a um atropelo tão grande daquilo que são também os direitos das pessoas, da sua vida, da forma como organizam a sua vida. Eu fiz e participei em muitas obras nesta casa, e sei que são sempre incómodas, mas o que se passa nas obras junto à General Norton de Matos e ao Instituto dos Ferroviários é uma situação paradigmática, e não é só pela obra, mas pelo fato de nunca ter aparecido ninguém do executivo a explicar que a obra ia ser feita, ou a questionar se as pessoas entendiam a necessidade de redução do estacionamento, a implantação das árvores, os impactos que essa obra ia ter nas suas vidas, a redução da esplanada do café, e mais, consegue-se durante este período de obra, que prejudica muito a vida das pessoas e não falo só do estacionamento, falo na forma como transitam de passeio para passeio, pessoas com dificuldade de mobilidade, com carrinhos de bebé e outros constrangimentos. O mais grave é que o mesmo Vereador conseguiu licenciar o arranjo e a beneficiação de mais dois ou três edifícios na mesma rua em que cada um deles teve a necessidade de uma licença de ocupação de via publica para por uma grua telescópica a roubar mais lugares. Não só não havia espaço na rua para as pessoas transitarem nem

estacionarem, como se conseguiu fazer esta proeza de não cruzar informação dentro dos serviços para tentar atrasar alguns processos, para poder facilitar a vida das pessoas. Mas mais Vereador, eu nunca vi uma obra, que é uma obra bastante impactante na vida das pessoas, abrir todas as frentes ao mesmo tempo. A sua pressa de aparecer com a fotografia no boletim é tão grande, que nem lhe passou pela cabeça, que o natural era que se fizessem as frentes de obra mais definidas no tempo, para que as pessoas pudessem ter capacidade para gerir a sua vida. E mais, a Rua Álvaro Velho, também teve o trânsito cortado, uma rua confinante com esta zona, que tinha ficado atrasada no plano de pavimentações e tinha de ser agora, que todas as outras estavam fechadas, então fecha-se também a Rua Álvaro Velho para resolver o problema da pavimentação, gerando mais um problema de estacionamento da Rua Álvaro Velho e sem qualquer solução à vista. Não houve uma conversa com as pessoas procurando encaminhá-las para lugares de estacionamento, e eu não estou a dizer que o problema do estacionamento não tenha que ser discutido mais a fundo, estou aqui a falar deste problema pontual, na situação atual. Não procurou soluções para as pessoas. Nós quando fizemos uma obra na Rua Stara Zagora que teve um impacto gigantesco de retirada de estacionamento, quando foi a construção do Fórum do Barreiro, procuramos soluções com as pessoas, de terem parques de estacionamento alternativos e discutimos com as pessoas onde poderiam estacionar o seu carro. O Sr. Vereador nunca o vi lá na rua, a conversar absolutamente com ninguém, a colocar ou a explicar a ninguém o que pensava fazer, nem a mostrar o projeto que tem e a mostrar até que efetivamente os impactos que esse projeto podiam até ter aspectos positivos.

Por último, colocar aqui a questão da Escola nº 3. Este é um tema que para mim não é fácil, porque ando há anos a tentar que o Sr. Vereador Rui Braga assuma aqui, uma posição de esclarecimento sobre esta matéria. E para mim até é um bocadinho incomodativo, que nós, ao fim de 3 anos sem obra, obra que não está a acontecer, continuemos a falar sobre a mesma questão da forma como falamos. Dizer que nunca percebi o início da intervenção do Sr. Vereador Rui Braga quando diz, que sobre este tema a CDU “conhece tão bem”, ou que “não devia levantar este tema”, ou “deviam ter vergonha de levantar este tema” – o Sr. Vereador chegou a dizer isto. Devo dizer ao Sr. Vereador Rui Braga que não percebo o porquê. Eu pelo menos, e penso que falo por todos, nós não temos vergonha absolutamente nenhuma de falar sobre a escola nº3, até pelo contrário, temos muito orgulho de ter definido a escola nº3 e a escola nº4 como prioridade na requalificação do parque escolar. Temos muito orgulho de termos lançado a empreitada que lançamos, mesmo em tempo que sabíamos que poderíamos não inaugurar, sabíamos que poderíamos não inaugurar aquela obra, que não terminaria naquele mandato e isso não condicionou a nossa atividade. Nós lançamos uma obra que era necessária para o Barreiro. O Sr. Vereador desde aí, que se gerou uma série de questões relativas à empreitada, que nunca o

esclareceu, em vez nenhuma esclareceu o que aconteceu e era o mínimo que podia ter feito, ter informado todos os Barreirenses, ter informado a todos os pais dos meninos que andam nestas escolas o que realmente aconteceu, o que é que não aconteceu e o que é que deveria ter acontecido. E eu digo-lhe o que é que aconteceu: há uma empresa projetista que faz um projeto de especialidades e esses projetos tem uma série de incompatibilidades. O Sr. Vereador andou a procurar soluções para resolver o problema de forma a não ter que rescindir a obra. Chegou à conclusão que não poderia fazer essa correção. Disse o Sr. Vereador, na última Assembleia Municipal, que essa empresa foi notificada para assumir a responsabilidade dos erros de projeto, e que pagou à Câmara Municipal, o erro para a solução dos erros do projeto. Na última sessão da Assembleia Municipal o Sr. Vereador disse que o projeto foi feito internamente. A arquitetura do projeto foi feita internamente mas o projeto de especialidades, o orçamento e as medições que contém erros, efetivamente foram feitos por um projetista externo, e que se aperceberam na obra e não foram possíveis corrigir em tempo de obra. Dizer que o Sr. Vereador podia ter resolvido o problema, embora o problema possa demorar o tempo que demorar para correção do projeto, o Sr. Vereador podia ter tentado resolver o problema muito antes, o fato é que as crianças que inauguraram aqueles pavilhões e que começaram lá o primeiro ano, vão terminar lá o 4º ano em pavilhões pré-fabricados e nunca irão ver a escola nova construída. Dizer ao Sr. Vereador que nós Vereadores da CDU solicitámos poder consultar o processo, iremos fazê-lo na próxima semana para tentar perceber o que é que aconteceu, mas eu até alvitro que haja muitas mais explicações para o que aconteceu. Situações que hoje no mercado são perfeitamente normais mas que nós vamos querer conhecer. O que o Sr. Vereador deveria ter feito neste processo inteiro, era ter colocado abertamente, quais são os projetos, quais são os erros, quais são as matérias que levaram a que este processo se arrastasse mais de três anos e que as crianças destas escolas não pudessem ver nunca o edifício que era seu, e que pudessem frequentar a escola que era sua durante o período do primeiro ciclo.

O **Vereador Rui Braga** inicia a sua intervenção a indicar que tentará ser sucinto para falar de vários temas que foram colocados. O Sr. Bruno Vitorino falou da iluminação led e dos problemas a corrigir dentro do contrato do reforço necessário de iluminação em algumas zonas da cidade. Devo dizer que esse levantamento já foi feito e está a ser implementado, se calhar não tao rápido como nós desejaríamos, mas esses problemas vão ser resolvidos. Uns implicam financiamento, aumento claro de investimento para mudança, a Rua dos Combatentes é um desses exemplos. Temos que adquirir novos leds que estão fora deste contrato, a decisão é mais complexa deste ponto de vista, mas estão a ser resolvidos. Tivemos uma reunião com os novos quadros da EDP, sobre a qual enviámos uma carta a todos os vereadores para terem conhecimento. Reunião que foi fruto do que a nosso ver tem sido uma prestação de serviço pobre por parte da EDP no que

diz respeito a algumas ruas que ficam às escuras durante demasiado tempo e saímos da reunião convencidos que o serviço vai melhorar e que desse ponto de vista os munícipes irão ter estes problemas resolvidos que tem persistido em algumas zonas do Barreiro. Quero também falar de algumas obras e de que “a vida não é só feita de Lidl’s” e “as obras estão todas descoordenadas”, falar da curva que faz e da rotunda e da rua e que junto á BP tem crateras, ó Sr. Vereador Bruno, não podia estar mais de acordo consigo. Acho que essa parte da obra é da responsabilidade autárquica e nós temos que ter os níveis de exigência onde precisamente os colocou. A estrada tem que estar em condições de ser transitada e o que é facto é que algumas vezes não está, é um meã culpa a todos, mas os serviços têm feito um esforço enorme para conseguir dar resposta a tudo, ás obras que estão a ser prestadas de administração direta e ao resto do conselho. Há aqui algumas coisas que o Vereador também disse e eu queria esclarecer. Não há nenhuma obra no concelho do Barreiro que esteja a incumprir o que quer que seja no ponto de vista da segurança, o que não quer dizer que não haja pontualmente alguma situação. Não haveria nenhuma outra forma de levar obras para o terreno que não tenha um plano de segurança aprovado e fiscalizado e isso queria deixar aqui essa questão bem resolvida. Quando diz que os pesados passam na rotunda e que a rotunda está tecnicamente mal feita, podia ter sido dois metros para o lado, é uma análise um pouco simplista da situação pois o Sr. Vereador tenha a certeza que essa rotunda ou outra qualquer que seja desenhada e levada para o terreno tem um estudo técnico por trás, estudo de raios de curvatura, com muitas simulações e nós concordamos com o projeto e não sou certamente eu, e não sei se o Sr. Vereador tem essa competência, mas não serei eu certamente que vou dizer, a não ser que seja um erro crasso que todos vejamos, que a rotunda tem que chegar dois metros para o lado. Isto é uma questão eminentemente técnica. E também queria deixar por garantia de que temos confiança nos projetos que são feitos e revistos, que tem os olhos dos nossos técnicos e que não há uma obra implementada no Barreiro que seja desconforme ou que a rotunda esteja mal colocada sem cumprir os raios de curvatura de todos os veículos, pesados e ligeiros e afins e que tenha garantida a mobilidade da obra já implementada. Relativamente ao conjunto de obras que são mal planeadas, que nós decidimos, que criam transtorno e as pessoas no dia a seguir tem mais uma obra, e mais uma rua que foi fechada, entre a intervenção do Vereador Bruno Vitorino e da Vereadora Sofia quase que abordaram todas as obras que temos no terreno. Gerir e termos erros em obra, são coisas normais fruto daquilo que todos nós concordamos que são os constrangimentos de uma obra. O planeamento que nós fizemos tem cumprido aquilo que são os critérios definidos de falar com a população, os avisos que temos que dar á população. Vereadora Sofia, eu tive tempo na obra, falei muita gente na obra, especialmente com o senhor do café e fui acompanhar a obra várias vezes. Mais, que não me tenha visto a mim, que vou com alguma frequência a obra, mas pelo

menos que não tenha visto o Sr. Presidente desta casa que se não for de uma cadência diária passa em todas as obras do concelho, portanto tivemos um azar tremendo porque nunca nos viu lá e partiu do princípio que nós nunca falamos com as pessoas, mas também não tenho a pretensão de falar com cem por cento dos moradores, isso seria ótimo mas não, não o fizemos, não auscultámos a população antes da obra para lhe mostrar o projeto. Fizemos uma consulta publica? Não, não o fizemos. Agimos com a legitimidade que o povo do Barreiro nos deu enquanto eleitos, com a profunda convicção que estamos a melhorar a qualidade de vida das pessoas e foi para isso que nós fomos eleitos e é com essa convicção que fazemos todas as obras e com outra profunda convicção de que o Barreiro precisa de melhorar as infraestruturas, de se reabilitar, e só dessa forma de investimento publico que possa ser catalisador também de investimento privado na cidade conseguimos inverter a espiral negativa para tentar por a cidade para cima. Quando me disse que numa certa obra eu não tive o cuidado de travar ou atrasar licenciamento de algumas obras privadas ou atrasar, peço desculpa, o termo que utilizou para ser correto é de atrasar de alguma forma as obras para que se possa ter uma melhor mobilidade ou o que quer que seja, devo dizer lhe duas coisas: não há nenhuma obra que não esteja planeada, mesmo que as vezes possa parecer que está em simultâneo, que não tenha sido alvo de uma avaliação prévia e de uma análise fina quanto ao que é em termos de obra, os constrangimentos que vamos criar e as soluções que temos no papel. Isso, não esteja convencida disso, que poderá passar a ser mágico pois isso não acontece. O que é que acontece em algumas obras é que o que está planeado para ser feito em sessenta dias, é que o empreiteiro por vezes derrapa na obra, e como já fez muitas obras no Barreiro sabe aquilo que estou a dizer e o planeamento às vezes fica em simultâneo e isto acontece e mesmo nessas situações está previsto tudo aquilo que é acondicionamento das duas obras e segurança. Esta era a primeira coisa que lhe queria dizer antes de ir á escola 3. A segunda coisa que lhe queria dizer é de que enquanto opção politica sempre que nós consigamos dentro das regras de segurança transformar e investir na nossa cidade em conjunto com investimento privado que esteja a remodelar edifícios a nossa opção será sempre não atrasar. Isto que fique claro, a nossa opção é que se dá para evoluir junto, evoluímos juntos. A obra publica no Campo do Luso que se falou aqui, foi feita em simultâneo com o privado e com o publico, portanto, isto é a prova de que nós conseguimos viver os dois em simultâneo e com muita força, portanto nós vamos optar sempre por este caminho. Escola 3, Sra. Vereadora, não percebi a necessidade de vir falar na escola 3, em primeiro lugar passado tanto tempo que nós discutimos e apresentamos aqui o problema, chegar ao dia de hoje e voltar a falar da escola 3 e dizer uma coisa incrível que é que eu nunca consegui explicar. A Vereadora pode não entender e eu assumo a mea culpa de mau comunicador que posso ser, mas eu dei o meu melhor a explicar o que se passou com a escola

três em todas as vezes que fui chamado a falar da escola três, mesmo aquelas em que a CDU esta a ser injusta como foi a ultima Assembleia Municipal. Utilizou argumentos desajustados lançando a suspeição num processo que a avaliação que estava a ser feita por parte dos eleitos da CDU era desinformada e desadequada. Aquilo que a Sra. Vereadora fez, permita-me o elogio, foi exatamente aquilo que aconteceu. Houve um projeto de arquitetura interno, depois foi contratada uma empresa externa para fazer a conformidade da arquitetura com as especialidades, fomos para obra, não conseguimos fazer a obra pois não tinha enquadramento legal para a pagar, lançamos novos procedimentos e estamos hoje com a capacidade de lhe dizer uma boa noticia, temos um empreiteiro adjudicado e vai começar a obra assim que o visto do Tribunal de Contas vier, espero eu que no início do mês que vem. Isto é o que se passou com a escola n.3 Sra. Vereadora. Se queremos ir mais a detalhe e se a Sra. Vereadora quer que eu lhe diga que os problemas de projeto foram as inconformidades do projeto de segurança contra incêndios, que as lajes tinham uma certa espessura, se é isto que quer que eu lhe diga eu posso dizer, mas isto não é da esfera política, mas sim técnica. O que eu sei é que quando nós chegamos a câmara tínhamos já a obra com problemas, nós herdamos este problema e temos que o resolver em nome da câmara e o que eu fiz com o Sr. Presidente desta casa que lideramos um processo complexo nas primeiras semanas foi tentar resolver um problema de um milhão e meio de euros quando tinha em obra uma fiscalização, um empreiteiro, e um projetista que ninguém se entendia, não falavam a mesma língua, pelo menos eu não os entendia. Nós tentámos viabilizar, como acho que a vereadora faria no meu lugar, que a obra não parasse e que fosse concluída e fizemos tudo para isso e chegamos ao ponto em que não havia espaço legal para andar e tivemos que resolver o contrato. Mandar a empreitada abaixo e iniciámos um processo junto da empresa que nos prestou o serviço dos desenhos, indemnizatório porque consideramos que há responsabilidades sérias por parte do projetista e estamos neste momento a fechar um acordo que ainda não está assinado, mas está a ser intermediado pelo advogado que nos presta assessoria neste aspeto e tivemos que lançar um novo concurso. Primeiro do projeto, depois a revisão do projeto, o que não existia no seu tempo, a obrigatoriedade de o projeto ser revisto antes de ir para empreitada, lançamos a empreitada e chegámos ao dia de hoje. Foi isto e hoje estamos em condições de lançar a obra. Vereadora, o que eu não percebo do ponto de vista político é porque é que a CDU usa este tema de arremesso político, nunca percebi. Chamaram-lhe derrapagem Sra. Vereadora. "Vocês estão a fazer uma derrapagem, o empreiteiro é o mesmo que ganhou o concurso publico...", e mais um chorrilho de argumentos tão fora daquilo que foi a realidade e que a Sra. Vereadora tão bem aqui expôs na sua intervenção que não tem nada a ver com a escola 3 e é uma questão de tática política quando tenho a certeza absoluta de que a Sra. Vereadora se tivesse no meu lugar tinha o entendimento

sobre a escola 3 como eu tive. É preciso fazer, vamos fazer tudo o que está ao nosso alcance. Nós não empatámos nada, portanto, na obra da escola 3, eu acho que nos une. Fazer outras considerações políticas sobre o tema escola 3, não percebo. Sra. Vereadora consulte o processo. Veja, a Sra. Vereadora diz que faria diferente, mas não tinha como Sra. Vereadora, poderia decidir uma semana mais cedo do que eu a ir para rescisão, mas bem, eu decidi no dia em que o nosso advogado disse que não havia mais caminho. Nesse mesmo dia antes de sair do gabinete eu disse que se acabasse com isto pois até então havia dúvidas entre toda a gente. Este foi o processo da escola 3. E o lançamento da nova empreitada e a adaptação do projeto, a acomodação ou o crescente daquilo que foram os erros do projeto, o resultado é um milhão de euros a mais do que o preço que foi lançado. Sra. Vereadora, isto é factual, agora, a razão pela qual à data de hoje nós temos um milhão de aumento também é fácil de explicar, o primeiro projeto estava errado, tinha coisas a menos, teve de ser adaptado, logo mais caro, o preço da matéria prima hoje, é totalmente diferente do preço que no seu tempo adjudicou a obra. Eu estou a explicar-lhe, eu não sei como é que isto é entendido da CDU uma critica para com os executivos do Partido Socialista dizer que isto é uma derrapagem. Não é uma derrapagem nenhuma, é o conjunto destes dois fatores que deu um milhão de euros a mais á data de hoje. Sra. Vereadora é isto! Isto não é uma obra que derrapa e que era para custar um milhão, esta obra na verdadeira acessão da palavra custa dois milhões e meio porque não a consegui fazer antes por um milhão e meio. Isto não é uma derrapagem. Eu não consigo começar a obra sem que aquele preço seja o que foi a concurso. Isto é tão simples, se calhar é esquisito para as pessoas nos entenderem. Mas aquilo que é a minha indignação sobre a escola 3 é o ataque político de outra coisa que não isto. E é isto que eu lhe queria transmitir e deixar claro, o processo é claro para todos. Podemos questionar se a opção que a Vereadora tomou está bem ou está mal, se a minha opção podia ser uma semana ou quinze dias mais cedo, mas o processo tem muitas dificuldades. Tenho muitas dúvidas que a Sra. Vereadora ou outra pessoa que estivesse no lugar de tomar esse tipo de decisões politicamente tivesse feito diferente. O processo está em tribunal e não deixámos de responsabilizar quem achamos que tem responsabilidades no caso, a equipa de projetistas. Nós estamos a entrar em acordo com a empresa e se não chegarmos a acordo prosseguiremos com uma acusação em tribunal. Não há necessidade de discutir esta situação da escola 3 porque foi feito desta forma, os Barreirenses precisam da escola, as crianças precisam de lá ir e a decisão foi bem tomada no vosso tempo e está tudo certo, temos que acabar a obra!

A **Vereadora Sofia** no uso da sua palavra diz ao vereador Rui Braga que a Escola n. º3 é um tema muito querido para nós, é uma prioridade que foi estabelecida com dificuldades e que foi uma decisão pesada, mas a melhor que poderíamos ter tomado. Fui a várias reuniões em que ouvi dizer que a informação que vinha do executivo é que havia um erro do projeto da CDU. Era

assim que era dito e foi dito isto muitas vezes. A Câmara tem que ter uma continuidade, os mesmos serviços, os mesmos técnicos com competências e capacidade para desenvolver o seu trabalho. Quando o Sr. Vereador vem dizer “herdou” tem uma carga subjetiva que quer fazer passar, como isto fosse um problema que não é seu, mas é, e a capacidade com que resolveu ou não resolveu o problema também é um problema seu, mas que nós lhe temos que o colocar. O que não foi feito todo este tempo e as explicações sobre o projeto e o erro e o aumento de um milhão para uma obra, não é assunto político, é um assunto de transparência e de respeito pelas pessoas. As pessoas têm que entender porque é que este projeto ficou parado. Não houve nenhum erro da CDU que não faz projetos nem os desenha, mas o Sr. Vereador disse-o várias vezes. Não diga que foram os outros que tornaram a escola n.º 3 como um problema político. O que fizemos foi questionar porque é que esta obra estava parada e o Sr. Vereador foi corrigindo sempre nas suas expressões com esta arma de arremesso à CDU. Não fale sobre o problema político. A obrigação do Sr. Vereador era ter explicado ao pormenor aquilo que justifica esta obra estar parada. Quando o Sr. Vereador viu que a obra não era possível concretizar, não fazia ideia qual era o valor do “desvio” que a obra teria por faltas, omissões ou erros de projeto que não tinha nada a ver com o valor atual, aquilo que o Sr. Vereador andou à procura com o advogado da câmara para resolver o problema do projeto da escola nº 3, não tinha nada a ver com um milhão, o fato é que pela primeira vez, o Sr. Vereador veio dizer que um milhão tem a ver com tempos diferentes em que se vive, e nós vamos confirmar isso no projeto. Porque a informação que tem sido veiculada é que houve um erro de projeto de um milhão e não há, nem nunca houve. Houve erros de projeto, uma estimativa de custos que nunca conhecemos. Sabíamos que era superior a setenta e cinco mil euros pois não cabia num ajuste direto. Nunca nos foi passado, nem aos Barreirenses, qual seria o desvio encontrado no projeto. Agora quando se lançou o projeto, foi dito que ele teria um erro de mais de um milhão de euros, mas o Sr. Vereador sabe que não é verdade. E isso traduz a nossa discussão suspeita sobre erros que não são verdadeiros. Quando diz que há um discurso da CDU que trouxe suspeitas, eu lanço agora um repto: esclareça os Barreirenses com pormenor sobre tudo o que está errado, e se o Sr. Vereador não o fizer, eu o farei. Consultarei o projeto e farei um relatório completo das matérias porque as pessoas precisam de saber o que aconteceu e sobre o que aconteceu, o Sr. Vereador aproximou hoje aqui um bocadinho a verdade no seu discurso, é que a inflação do valor nada tem a ver com erro de projeto, mas sim com as condições em que vivemos neste país hoje, e com a falta de oferta de empresas de construção, com os valores que se praticam, e nós sabemos que os valores dados para uma peça hoje é quase o dobro do que era, e dizer que é um erro de projeto é querer levar as pessoas a crer em outras coisas que não existiram neste processo. Estou de acordo, quando diz que o que interessa é que as crianças possam ter a sua escola terminada, e



sobre esse assunto tudo faremos para ajudar a que esse processo se conclua de uma forma positiva pelas suas crianças e pela comunidade educativa da Verderena.

**O Vereador Rui Braga** intervém para esclarecer: A Sr.ª Vereadora quer dizer que o desvio não foi um milhão de euros, que os valores que estavam quando chegámos a acordo não eram estes e que não podemos dizer que veio de trás. Deixe-me esclarecê-la em relação a isso e deixar de uma vez por todas a nossa concordância com a importância da obra e a vontade que temos de a levar até ao fim e a razão pela qual nunca falámos em um milhão de euros. Nos contratos públicos a lei enquadrava trabalhos a mais na obra e erros e omissões do projeto em que só poderíamos ter um ajuste de 5% sobre o de valor na empreitada e o que são trabalhos a mais, na lei poderíamos ir até 40% na obra. Só que trabalhos a mais e erros e omissões de projeto tem um enquadramento legal diferente o que quer dizer que quando ultrapassámos o limite dos erros e omissões, que é o número mais baixo, os 5%, e de termos um trabalho técnico que identificou a pente fino o que eram trabalhos a mais e erros e omissões e quando este valor chegou a 7%, 8% tornou impossível que a Câmara Municipal tivesse enquadramento legal para pagar a obra e aqui chegamos a uma impossibilidade jurídica. Nessa altura não tinha ideia nenhuma de quanto ia custar a mais. O que eu tinha ideia era que tinha ultrapassado os 5% e chegamos a impossibilidade legal e cai a obra.

Depois para chegar ao valor de hoje, e para podermos falar em um milhão, tivemos que fazer um novo projeto que nos disse o valor da obra. Não é a Câmara Municipal que dá o valor às obras, mas sim os projetos contratados fora que com um mapa de medições nos dão o valor da obra. Comparando o valor atual com o valor que a Sra. Vereadora contratou temos um milhão de diferença. É um facto! A justificação que a Sra. Vereadora pode encontrar acho que estamos de acordo, a mudança do mercado, o preço do ferro e da mão de obra subiu, o enquadramento não é o mesmo, os erros tiveram que ser corrigidos e isto custa dinheiro e tudo isto deu um milhão de euros sem culpa de ninguém. Não temos que nos culpar! O que estamos a fazer é em prol da população do Barreiro e das crianças que tanto precisam. Não tem que haver culpados, nem a CDU, nem o PS, porque estamos de acordo. Se algum dia o fiz peço desculpa publicamente, mas acho que não é um assunto que tenha culpados.

**A Vereadora Alexandra Silvestre** intervém ainda no período de antes da ordem do dia, relativamente à situação de saúde no concelho e do “mexe com a idade” para podermos pensar as duas coisas em simultâneo. Temos sido alertados que diariamente há filas de pessoas à porta dos centros de saúde à procura dos cuidados de saúde primários. Não sendo a autarquia responsável por isto, nós enquanto eleitos da CDU achamos que a autarquia deve tentar perceber qual é o plano que existe para colmatar esta situação. Estas pessoas procuram os cuidados de saúde, e devido à pandemia esperam na rua, em condições difíceis e quando

começar o frio, o vento e a chuva, será ainda pior. Era tentar perceber se a autarquia pediu o agendamento de alguma reunião com o agrupamento dos centros de saúde para perceber o que é que está a ser pensado relativamente a esta dificuldade que a população tem no acesso aos cuidados de saúde. A população de Coina há vários meses que está a ser privada do único dia que tinha de cuidados de saúde, em que havia um médico que se deslocava lá à quinta feira para prescrever medicação, tinham acesso a um médico de família e agora durante vacinação da gripe esta podia ser feita junto ao seu local de residência e não é, por força do ADC de Coina estar a funcionar e prevê-se que irá funcionar durante o tempo todo da pandemia. A população de Coina tem que vir bem cedo à Quinta da Lomba, a vagas e pode nem conseguir vaga, e esta deslocação obriga a que as pessoas poderão ter que ir à farmácia adquirir a vacina, tendo custos que poderiam até nem ser necessários, porque até poderiam ter a vacinação gratuita. Por tudo isto, gostaríamos de perceber se a Autarquia, tendo em conta estas preocupações de todos nós, se já tentaram envidar algum caminho, perceber se há algum plano ou solução. Depois, vem o “mexe com a idade”, porquê? Porque os nossos idosos tinham uma forma de exercício físico saudável que mantiveram durante o confinamento e que continuam a manter online com os professores contratados. A pergunta é: se está a ser pensado, apesar da contingência e da pandemia, se os ginásios estão a reabrir com todas as normas da DGS, se a Câmara está a pensar reabrir ainda que com limitações de vagas o acesso ao “mexe com a idade” presencialmente.

**O Vereador Rui Lopo** no uso da sua palavra, manifesta o seu agrado por ter o período do público, coisa que já não acontecia há alguns meses. E nós gostamos, é um motivo de regozijo. Nós queremos que as pessoas venham às sessões de câmara e participem. Nós temos um município que atualmente é gerido por sondagens, onde são feitas algumas perguntas para perceber o que está bem e o que está mal e assim se gere um processo de popularidade controlada, não só faz sondagens como paga notícias de jornal. Depois vem aqui munícipes dizer que não os vêm nas obras, não os vêm nos sítios, que não têm em conta as opiniões das pessoas, e que vão fazer um crematório mas não perguntaram a opinião das pessoas que moram lá ao lado. Este é um processo a que assistimos um pouco por todo o mundo. É este o tipo de política que infelizmente está a ser veiculada, e com a qual não podem contar com a CDU. Nós não alinhámos neste modo de gestão da cidade, comprado, o tal processo de popularidade induzida. Fui citado no período do público e cedi o meu direito de intervenção para falar agora. Já agora, garanta que o vídeo não é retirado do site, porque o vídeo da última assembleia municipal continua com problemas, apesar de terem sido avisados.

Sobre a vala, o encanado versus não encanado, nós tínhamos de facto quando andávamos a observar aquela matéria, e tínhamos a intenção de desenvolver urbanisticamente a Quinta do

Nicola que está junto ao cruzamento da telha nova com o ferro velho, já estava planeado fazer-se ali aquela rotunda que hoje esta a ser concretizada. Nós tínhamos de facto esse projeto, era para acontecer mas o processo obrigava a encanar as águas pluviais e já agora, um projeto substancialmente diferente daquele que está a ser feito hoje. Há data, o que estava a ser discutido era impermeabilizar a Quinta do Nicola, e portanto a quantidade de águas pluviais que seriam drenadas para o rio, fruto dessa impermeabilização e é substancialmente diferente daquilo que hoje está a ali ser feito, porque naturalmente para resolver um problema de trânsito que acontece naquele cruzamento, fazem-se algumas infraestruturas e a água que desce a rua precisa de ser encaminhada corretamente para os lençóis onde ela tem que ser recebida, mas ainda assim, são circunstancias diferentes. Mas sim, não foi possível avançar naquela altura, pois o valor rondaria dos trezentos mil a meio milhão, de elevada grandeza, era quanto custaria entubar o encaminhamento das águas das chuvas naquele território. Eu acho que isto deve ser avaliado. É preciso ver as duas avaliações. A primeira é a da incoerência. Reparem a responsabilidade ambiental que nos foi aqui aludida quando se autoriza a construção de prédios em zona de leito de cheia na Quinta do Braamcamp. O mesmo Vereador que aceita que aqui se construa prédios em leito de cheia, aqui não, aqui na Telha Nova vai fazer uma vala a céu aberto porque essa é a melhor solução do ponto de vista de drenagem pluvial e ambiental. Nós não somos contra, não negamos que é necessario encanar as águas pluviais, agora pessoalmente tenho dúvidas que a vala a céu aberto seja a melhor solução e por variadíssimas razões. O Vereador João Pintassilgo disse que é uma vala. Não é verdade, é o encaminhamento de águas das chuvas e vamos ter muitos dias do ano em que a vala vai estar perturbando o espaço, aberta e sem água. Quanto ao embelezamento paisagístico que ali pode acontecer, e isso já acontece em muitos sítios do país, em que é possível compatibilizar bacias de retenção, com o usufruto público, mas esse mesmo embelezamento também pode ser feito com as águas das chuvas entubadas. É preciso ver a solução técnica. É preciso ver se as soluções que compaginam esta solução vão ao encontro do interesse das pessoas que ali usufruem do território. Pessoalmente, não tenho dúvidas e tal como o munícipe aqui o mencionou esta foi uma solução que viabilizou financeiramente um projeto que já estava encaminhado que foi concretizar uma rotunda, poupando trezentos mil mas prejudicando a vivência dos moradores daquela zona. Este não é o único caso, porque este executivo já abdicou de construir mais uma infraestrutura pluvial no Loteamento das Cordoarias, são cerca de meio milhão que deixou cair, mais uma vez cedendo a pressões do empreiteiro que está a concretizar aquela obra e isso é lamentável. Sobre o Lidl muito havia a dizer, sobre o projeto do Lidl, e ainda bem que veio aqui o PSD referenciar as incorreções do processo, pois se fosse a CDU era uma desgraça. Se fossemos nós a vir aqui dizer que aquela rotunda está mal feita, que é um supermercado privado ao qual nós deixámos

o estacionamento à superfície mesmo não havendo espaço público. Se fossemos nós a dizer que ali não há espaço quase nenhum, que cedemos do ponto de vista urbanístico, quando o normal era exigirmos construção de passeios e jardins, e que sejam construídos equipamentos. Nós não somos contra o investimento daquele tipo, mas sim contra as exigências feitas e contra algum tipo de obra que foi feita. O mercado do Lidl, disse aqui um munícipe, é um pequeno exemplo, um mercado pequenino, embora o vereador venha dizer o contrário. É preciso salvaguardar o interesse público e já agora, dizer que pedimos infraestruturas a quem constrói, claro tem de garantir as infraestruturas que sejam necessárias para a própria construção e para outros, tem de infraestruturar, não fazem favor nenhum. Nós câmara sim, fizemos um favor por não exigirmos aquilo que devíamos exigir. Só para dar um pequeno exemplo, de como a obra, na nossa opinião tem erros, uma viragem à esquerda de quem desce a Rua Manuel de Arriaga onde há uma viragem à esquerda e em frente a uma paragem de autocarro e na saída do túnel. Como é possível nos dias de hoje? Uma viragem à esquerda em frente a uma paragem de autocarro? Do ponto de vista da mobilidade e do espaço público, uma má solução, temos um erro. Sobre algumas questões que já trazia preparadas, há um aspeto da sessão anterior que quero colocar. O Presidente chamou-me mentiroso na última sessão de câmara. Caso que não vou ripostei nem vou agora ripostar. Isso foi a propósito da intervenção de um munícipe, a quem o Presidente disse que tinha o direito de vir aqui falar, e que no tempo da CDU não tinha, pois eram só reuniões privadas. Nós fizemos um levantamento, e neste mandato, em três anos, não contando com esta, 73 sessões são públicas e 19 privadas. Portanto, são 20% e no tempo da CDU era aproximadamente 50%, fazíamos uma pública e uma privada. Há menos, aliás no final do mandato anterior, já tínhamos acordado que devíamos fazer mais reuniões públicas. Foi também dito que eu disse, que alguns assuntos importantes foram discutidos em reuniões privadas e isso é verdade. Estivemos a ver, e desde a estrutura orgânica da câmara, alteração de mapa de pessoal, à consolidação de contas dos TCB, à transferência de competências do estado para as autarquias, adjudicação de empréstimo de um milhão e cinquenta mil euros para o armazém de víveres e etc etc, foram discutidos em sessão de câmara privadas, Portanto é falso, que no tempo da CDU o público não pudesse vir intervir, e é falso, que as reuniões de câmara neste mandato sejam apenas as públicas, e que muito menos, nas privadas se tratem apenas assuntos menos importantes, pois por exemplo, foi numa reunião destas privada que os senhores trataram o documento a enviar ao tribunal sobre a legitimidade ou ilegitimidade que assiste a câmara no quadro da Quinta do Braamcamp, entre outros.

Sobre a presença do público, não deixa de ser curioso, que há uma semana nesta sala, foi realizada uma sessão de assembleia municipal com 60 pessoas, e até há uma semana atrás o Sr. Presidente da Câmara, achava que nesta sala para as sessões de câmara, não podiam estar

cerca de 40. Dois pesos, duas medidas. Não se percebe os critérios técnicos. E alguma coisa não está bem, do ponto de vista daquilo que é da abordagem que se faz, aliás nós hoje temos uma quota de pessoas que não preenche o máximo elegível, mas vemos que já temos mais técnicos, o que se me coloca a dúvida que, se chegarem mais munícipes para a reunião de câmara os técnicos saem ou aumenta a quota da sala?

Nós elegemos os eleitos desta casa para representar as pessoas. No quadro da CDU fazemos reuniões até carácter de regional e com frequência dialogamos entre os vários eleitos, e tivemos uma informação nesta semana que é imprescindível partilhar com os Barreirenses. No dia 24 de setembro houve mais uma reunião importante do Conselho Metropolitano, onde foi decidido constituir a empresa que vai gerir as concessões dos transportes da área metropolitana de Lisboa. Nessa reunião foram decididos uma série de projetos prioritários no quadro prioritário da AML de infraestruturas, de transportes etc etc e o Presidente da Câmara do Barreiro não esteve presente, delegou no Vereador João Pintassilgo. Bom, podia dizer-se, que podia haver um problema de agenda e que não teria conseguido ir a Lisboa, mas a reunião foi online. Vamos chegar ao final do mandato, e eu vou ter a paciência para perceber em quantas reuniões do Conselho Metropolitano, o Barreiro não esteve representado pelo seu Presidente. Isto é para percebermos que a influência que temos de fazer nestes fóruns, a influencia que temos de exercer com a nossa presença, com a nossa palavra, pode dar ou perder, o Barreiro pode vir a não ganhar alguma coisa com essa ausência de influência. Nessa reunião ficou claro que para o Barreiro, fruto de um trabalho de muito tempo, para já estão aceites para ser discutidos para financiamento comunitário, a renovação da frota da Soflusa, o Vereador João Pintassilgo há pouco disse que a renovação da frota da Soflusa virá com o contrato a assinar, mas o único contrato que está previsto em orçamento de estado é a renovação da frota da Transtejo. O da Soflusa está agora aceite, no quadro do consenso metropolitano para ser candidatado a fundos comunitários. Já agora, o mesmo acontece para a expansão do Metro Sul do Tejo para o Barreiro, Baixa da Banheira e até Alcochete. É urgente e necessário que façamos uma discussão política, se o Metro Sul do Tejo deve infraestruturar a cidade, ou deve usar a infraestrutura da cidade para se amortizar. A opinião técnica que já uma vez comentámos em sessão de Câmara, há meses atrás, é que sabíamos que a Câmara tinha proposto que o traçado do metro fosse pela Avenida do Bocage e nós somos contra. Nós achamos que o metro tem de estruturar particularmente o território da Baía do Tejo para que este se potencie e traga gente, empresas e dinâmica. Também sabemos que no quadro metropolitano foi aceite a questão da melhoria dos horários e do funcionamento da Fertágus, transporte cada vez mais usado pelos Barreirenses nas suas travessias diárias para Lisboa. Transportes Coletivos do Barreiro, questões de fundo do ponto de vista daquilo que são os interesses das pessoas que lá trabalham, fortíssima

contestação e no nosso entender com razão, dos motoristas que estão a trabalhar 7 horas em vez de estarem a trabalhar 5h, porque no quadro global é que toda a gente está a trabalhar 5 horas e isto não pode continuar. Fomos informados que os motoristas não constam no novo organograma dos TCB, e muitos trabalhadores não tinham conhecimento da existência de novas chefias nomeadas e de um novo organograma publicado. Dizer também que temos vindo a reforçar, que há três trabalhadores com COVID-19, algo que nos preocupa, e já passaram duas semanas sobre a hipótese que lançamos de não existir plano de contingência para os TCB, e ainda não temos, continuamos a aguardar. A APP e o Site continuam sem funcionar corretamente. Não dão informações e horários corretos, falta de informação nas paragens, horários, procedimentos de entrada nos autocarros etc etc e para terminar, a carreira 10 que continua suspensa e sem data de retoma ao funcionamento.

Gostaria de informar todos os Barreirenses e os Senhores Vereadores, que no próximo dia 10 de outubro, vamos realizar um encontro da CDU e se quiserem podem ir assistir aos nossos debates onde se debaterá a atualidade do concelho do Barreiro, mas fundamentalmente o futuro do concelho que todos nós muito gostamos.

**A Vereadora Sofia** faz uma interpelação a pedir que o Sr. Presidente responda à questão anteriormente colocada sobre o horário do Mercado.

**O Sr. Presidente** solicita ao Vereador Rui Braga que responda á interpelação feita pela Vereadora Sofia Martins.

**O Vereador Rui Braga** intervém a responder á Vereadora Sofia relativamente ao Mercado. A redução do horário foi uma opção enquadrada com a pandemia, feita em sintonia com todos os concessionários e está em vigor até agora.

#### - PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -

Nos termos do disposto no art.º 49º nº 1 da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, fixou o Sr. Presidente um período de intervenção aberto ao público, tendo-se verificado 7 inscrições.

**O Sr. Afonso Cabral** intervém para falar sobre a esterilização de gatos de rua. Desde 2006 que tento junto da câmara resolver o problema que é o facto de ter em frente á garagem muitos gatos que são alimentados por várias pessoas que atiram comer das janelas e por outros vizinhos. Um dos vizinhos já enviou emails e ainda não teve resposta e os telhados e as janelas estão muito sujos de alimentos. Tenho inclusive um saco de ração com cerca de 2 kg de comer que vão indo lá deixar e eu retiro e ofereço á camara. Esta discussão já foi aqui tida varias vezes noutra presidência e nada se resolveu. Sendo ali um condomínio fechado ninguém lá pode entrar e está

la uma gata com bebés que se vão alimentando com o que lhe é dado das janelas. Mais uma vez peço a intervenção da câmara. Outro assunto, na Rua de Moçambique, onde tenho a garagem, vi lá vários trabalhadores parados que disseram estar á espera de ordens da câmara para continuar o trabalho e estou impossibilitado de tirar o carro da garagem. Relativamente ao novo mercado, do Lidl, quero fazer um alerta pois vejo lá dois seguranças e acho que é dinheiro gasto a mais para tão pouco movimento e para um espaço tão pequeno. Outro ponto, o passe social que é renovável anualmente era tirado no Fórum do Barreiro, em setembro, durante a pandemia, uma amiga minha dirigiu-se lá e foi encaminhada para Lisboa para tirar o passe e teve que assumir os encargos da viagem. Se o sistema permitia tirar o passe cá porque não dá agora? Outro ponto é só com o Sr. Presidente, em agosto, na véspera de eu fazer 86 anos, estive com o Sr. Presidente a conversar na rua onde o Sr. Presidente me tratou por “tu” e eu achei uma ofensa e vim aqui exigir-lhe um pedido de desculpas. Disseram-me que é um hábito seu, mas o Senhor tem idade para ser meu neto e considerarei falta de respeito e de educação. Sei que o Senhor tem muita instrução que é licenciado, mas acho que tem muita instrução, mas pouca educação e só com o pedido de desculpa o volto a tratar por Sr. Presidente pois a minha educação não me permite trata-lo sem ser por Sr. Presidente, só admito que me trate por tu pessoas de muita confiança e senti-me ferido. Agradeço resposta a todo o exposto.

**O Sr. Vítor Almeida**, iniciou a sua intervenção a informar que tal como tem falado em outras sessões que o problema dos animais a andarem na rua a estragarem os canteiros continua em Santo André e que andam a dar cabo do trabalho das pessoas e já vi que já não é só em Santo André, mas que no Barreiro já se passa o mesmo. Quero também agradecer á Câmara porque a população da Telha Velha já bebe água pura, os canos estavam muito podres e estas obras estão a correr bem. Alerto para que quando façam o alcatroamento da Telha Velha e de Santo André para que marquem o estacionamento pois há estacionamento abusivo e se houver algum incendio o carro dos Bombeiros ou alguma ambulância não pode lá ir. Quero também alertar para um muro que há na Telha que corre o risco de cair pois já tem fendas devido ao transito agora passar lá em excesso. Quero chamar á atenção da Câmara que reforce a proibição de atirar as máscaras para a rua porque há muitas máscaras no chão pondo em risco os trabalhadores que limpam as ruas e que se deve fazer alguma coisa. Faço votos que estas obras corram bem, como a obra da Av. Dos Fuzileiros Navais, eu apoio o vosso trabalho, mas alerto que há jovens que andam a fazer rali de madrugada ainda a estrada não tem alcatrão posto.

**O Sr. Gabriel Cabrita**, vem a reunião de câmara para falar da sua saúde do seu agregado familiar. Eu vivo numa casa há mais de cinquenta anos e de há três anos para cá o vizinho de cima lembrou-se de alterar a sua casa. Já aqui vim expor este problema, estou a apanhar com infiltrações de águas, com maus cheiros. Estou a ser humilhado por quem alterou a sua casa,

pondo a banheira na varanda, partindo paredes que fazem parte da sustentação do prédio e já estamos nisto há mais de três anos. Terei eu e a minha família que abandonar a minha casa que não tem condições de habitabilidade e sermos uns sem abrigo e aí nessa condição a Câmara nos poder apoiar? Já contactei um advogado, a seguradora e tudo se mantém. Temos água a cair por todo o lado, temos curto circuitos, as paredes a ficar amarelas dos repasses vindos de cima pelas asneiras que foram feitas. Peço ajuda da Câmara a solucionar esta situação dramática.

**O Sr. Vereador Rui Braga**, responde ao Sr. Gabriel Cabrita indicando que tem conhecimento do problema e a informar que tudo se está a fazer para que este se resolva uma vez que o seu vizinho foi intimado para fazer as obras e respondeu que iria fazê-las em tempo. Se a situação se mantém temos de ir verificar e ajudar a resolver mediante as possibilidades da Câmara porque não temos uma responsabilidade direta, mas vamos tentar ajudar a resolver. Relativamente às outras intervenções e ao número de seguranças no mercado, esta decisão do executivo de colocar seguranças na porta dos mercados teve a ver com a pandemia e com o controlo do número de pessoas no seu interior. É um dinheiro muito bem gasto pois é investido na segurança das pessoas que vão ao mercado. Quando a ser um mercado pequeno, e a ser o mercado do Lidl, deixe-me esclarecê-lo que este é o novo mercado 25 de Abril, é um mercado autárquico e o Lidl nada tem a ver com ele e este foi dimensionado para a oferta que há e o feedback que temos dos concessionários é que aumentou em muito a procura do mercado e das vendas.

**O Vereador João Pintassilgo**, intervém para responder ao Sr. Afonso Cabral em relação à questão colocada sobre a renovação dos passes na Loja da Mobilidade no Fórum. Durante a pandemia efetivamente a loja teve alguns problemas de ordem técnica e também esteve fechada durante um determinado período. Se foi essa a informação que foi dada, foi incorreta e vou ver o que se passa sobre isso.

**O Sr. Presidente**, intervém a responder ao Sr. Vítor Almeida que a Câmara tem tomado nota das suas preocupações, mas a Câmara não faz leis, faz regulamentos! Estas existem e que tem que ser aplicadas pelas entidades competentes. Temos conhecimento da sua preocupação em relação aquela zona e á transgressão que as pessoas fazem a não passar pelos sítios corretos, mas anotamos a sua preocupação e vamos tentar fazer alguma pedagogia para que as pessoas façam aquilo que é o correto.

Em resposta ao Sr. Afonso Cabral, sabe eu já tenho assistido aqui em reuniões de câmara a diversas coisas, mas nunca pensei ser acusado de ser um mal-educado por tratar uma pessoa por tu. Deixe-me dizer-lhe e resolver o problema, se o Senhor ficou ofendido por ter-lhe tratado por tu peço-lhe desculpa. Sabe, eu não ligo a títulos, é-me indiferente ser tratado por Presidente, por Frederico, por amigo ou o que quer que seja, porque eu acho que o respeito não vem de



títulos e ao contrário, deixe-me discordar de uma coisa que disse, não é ser instruído que se tem educação, a educação vem de casa por isso o Senhor podia me dizer que eu sou muito instruído ou com a quarta classe, o Senhor considera que o tratar por tu é uma violação grave da relação entre duas pessoas, entre uma pessoa que me abordou na rua e me quis tratar e eu trato abertamente com toda a gente. Para mim e pode ser uma questão de conceção e vamos dizê-lo de conceções entre outras coisas de uma diferença de idades que temos que é normal existir no seu comportamento tratar alguém por tu é uma ofensa grave e acusou-me de ser uma pessoa mal educada mas no meu comportamento e na minha ação o tratar uma pessoa por tu é uma ação nem de respeito nem desrespeito, é uma forma, o conteúdo é que pode ser respeitoso ou completamente a roçar ou a ultrapassar a má educação. Eu não faço essa aceção por isso sintase á vontade porque trato todos por igual, gosto de tratar as pessoas por tu, gosto de olhar as pessoas nos olhos, gosto de falar com as pessoas na rua, como fiz consigo, como faço com toda a gente que me aborda na rua. Gosto muito! Se, se sentiu ofendido por eu lhe tratar por tu e eu percebo porquê, mas desde já, sabe bem um pedido de desculpas porque eu não estou a pedir desculpa pela minha ação, estou a pedir desculpa pelo seu sentimento e se o seu sentimento é dessa violação eu peço-lhe desculpa, que fique em paz consigo. Eu vou continuar a tratar as pessoas por tu e a falar abertamente, não faço nenhuma questão que me tratem por presidente, porque presidente estou agora, aquilo que eu sou é o filho dos meus pais que se chama Frederico, nascido e criado no Barreiro com muito orgulho e isso vou continuar a ser sempre. Por isso, peço-lhe desculpa para que fique em paz consigo, para que fique em conforto consigo, mas perdoe-me, mas eu vou continuar a falar abertamente com as pessoas, continuar a falar com elas de uma forma respeitosa e corrigir-lhe que escolaridade não dá educação, a educação vem de casa, vem do berço e constrói-se ao longo de uma vida toda e isso faço questão sempre de fazer. Mas como lhe digo, eu aqui tenho assistido a muita coisa que é as primeiras vezes de muita coisa, nunca imaginei assistir numa sessão de Câmara de ter gente a vir a uma reunião de Câmara acusar-me de mal educado e outras coisas porque eu tratei as pessoas por tu. Trate-me por tu sempre que quiser, não precisa de me tratar por Sr. Presidente porque são simplesmente títulos e o que mais interessa é o conteúdo e é a ação e estes são os valores e a educação que eu recebi e que faço questão de nunca as abandonar. O Senhor já percebi que gosta de ser tratado com a deferência e na terceira pessoa, felizmente eu tenho uma memória extraordinária e sempre que eu o encontrar assim o farei, se é a deferência que o Senhor procura no tratamento para si, assim o farei, a mim trate-me á vontade, ao fim e ao cabo sou apenas mais um Barreirense que também vive, nasceu e cresceu aqui.

O **Sr. Humberto Faisca**, intervém a indicar que é morador na Rua Nau de São Rafael, na Telha Nova onde há pouco tempo começaram a fazer no jardim uma vala. A minha pergunta é que tipo

de vala é que dizem que é para escoar águas fluviais. Há uns anos encontrei o Vereador Rui Lopo que me disse que estava a pensar fazer lá uma vala coberta, entubada, não sei se é isso que estão a fazer e venho cá para tentar saber, pois nem os vizinhos sabem o que é. Essa mesma obra só tem trabalhadores ao sábado e eles dizem que vai ficar aberta e com uma vedação em ferro. É para tentar perceber o que vai acontecer nas traseiras da minha casa. Não vou dizer mal dos serviços, só quero deixar uma sugestão que é que se deve responder às inscrições que são feitas online, pois ninguém recebeu confirmação se a inscrição foi aceite ou não, pois enviei dois emails e não recebi resposta.

O **Mikael Calado**, indica ser morador no Sete Portais tal como o interveniente anterior, confirma que também não recebeu email a confirmar a aceitação da reunião e pretende também esclarecimentos sobre a obra que está a ser realizada nas suas traseiras. Eu abro a minha varanda e deparo-me com esta obra, a qual não vejo sequer balizada, não vejo segurança e não vejo informação pois nem sequer fomos avisados. Quero saber de que se trata aquela obra.

O **Hugo Costa**, intervém a dizer que está presente nesta reunião na condição de morador na Rua Nau de São Rafael. O meu problema é o mesmo que os dois anteriores intervenientes e dizer que estou muito contente com o trabalho que tem sido desenvolvido no Barreiro, como Barreirense, mas como morador na Rua Nau de São Rafael não estou muito contente. Compreendo e aceito que é necessário aceitar algumas coisas a que o progresso obriga, que as pessoas tenham calma e paciência, mas há algumas coisas que são importantes tais como a questão da vala e da sinalização. A Câmara é tão eficiente na forma como veicula as mensagens, a informação, tem uma aplicação excelente, no entanto nesta questão não fomos informados. Eu tenho a APP e não vi a informação. Pretendo ser informado do que realmente se está a passar.

A **Sr.ª Arlete Furtado** informa que vive na Vila Chã, perto do cemitério. Nós soubemos que vão fazer lá um crematório e nós não fomos informados do que vai ser feito. Da minha janela ao cemitério são cerca de 40 metros, o que eu queria saber é porque é que vão fazer uma entrada para o nosso lado, quando há mais espaço no cemitério e porque não usam a mesma entrada que têm. Eu não sou contra o crematório, mas sim contra o fazerem diretamente para as nossas janelas e era isso que eu queria saber. Não sabemos se deita cheiros, se deita águas residuais, o que é que se vai passar. E se vão fazer um crematório o que é que vai acontecer às nossas casas se as quisermos vender, não podemos e o IMI vamos ter que pagar o mesmo valor que estamos a pagar? Estas são as minhas dúvidas e dos restantes vizinhos.

O **Vereador João Pintassilgo** responde relativamente á questão dos Sete Portais ao Sr. Humberto Faísca, Mikael Calado e Hugo Costa a assumir que já devia ter havido mais informação a qual não foi dada pois tivemos de iniciar a obra um pouco mais cedo o que tropeçou no

planeamento da comunicação que está para sair. Vai ser colocado um outdoor com a informação do que vai ser feito explicando de uma forma sintética. De uma forma mais pormenorizada dizer o seguinte, nós vamos tendo conhecimento do que acontece muitas vezes quando encanamos leitões de cheia e na altura quando acontece percebemos que não devia ter sido feito. Ali não vemos nenhum rio a passar, mas quem entra naquela urbanização verifica que pela orografia do local, que era naturalmente uma linha de água, o que se fez foi devolver ao local a sua função natural que, numa situação de grande cheia, pelas inundações que derivam dos elevados níveis de pluviosidade e que estão a acontecer com maior frequência, os elevados caudais de água que tem de escoar e leva tudo a frente e nós optamos por passar a céu aberto porque consideramos que este trabalho vai trazer uma mais valia aquela área e não só. Ali temos um quadro ambiental muito interessante, juntar a parte de arvoredos, de relva, do ponto de vista ambiental a natureza faltava-lhe água e é isso que vamos trazer de forma organizada, disciplinada e segura. A água vai surgir ali quando as chuvadas vierem pela vala que vai ser feita na vertical, vai ser aberta em taludes que vão levar uma espécie de colchões aramados. Vai levar no seu final uma bacia de retenção que é quando efetivamente, e nós não sabemos quando, a natureza não nos avisa com antecedência, avisa-nos com horas, mas sabemos o que acontece e é isso que queremos evitar naquela zona é que possa haver ali água que trasvaza, inunda e trás prejuízos. A intervenção do espaço verde contempla uma intervenção hidráulica e outra no âmbito de espaços verdes de forma coordenada. Esta obra contempla medidas que promovem a renaturalização do ciclo da água criando um espaço paisagisticamente interessante e vivo. Agora é difícil de antever a não ser que vejamos o painel e nos comunicados que já deviam estar a ser distribuídos na zona e quando virem vão ver que vão ficar mais valorizados os espaços onde habitam. Inclui a realização de uma vala de águas fluviais com uma bacia de retenção como já referi, vai provocar um pequeno lago, promove a melhoria do solo, trás amenização da temperatura ambiente na zona e promove em geral um ecossistema urbano. Está prevista também a remodelação de todo o espaço verde, o sistema de rega vai trazer poupança de água por este sistema, a obra hidráulica que está a ser feita terá a duração de 60 dias pelo que se prevê que esteja concluída no final do mês de novembro. A segurança está garantida através de umas barreiras que vão ser construídas lateralmente acompanhando os taludes da vala impossibilitando qualquer tipo de acidente. Não é uma barreira física intransponível pois vai ter uma passagem de um lado para o outro. Fazemos, um tratamento que já devia existir pelo país fora, insiste-se no encanamento das linhas de água quando não sabemos o que vai acontecer devido às alterações climáticas. Neste sentido apostamos neste projeto que vai trazer uma mais valia ao espaço. Tem razão e assumo a falha de não ter sido já dada a informação e esta falha deveu-se ao facto de que tínhamos de dar continuidade à obra que vinha da obra da rotunda do

ferro velho a qual andou mais rápido e nós não estávamos preparados para dar a informação que já deveria ter sido dada. Vou solicitar que os técnicos que acompanham a obra tenham contacto com a população e possam esclarecer algumas dúvidas.

**O Sr. Presidente** em resposta ao munícipe Humberto Faísca indica que relativamente á inscrição que vamos sempre enviar um email de aceitação. O que estava a ser praticado é que esta é tacitamente aceite e enviávamos o email quando o número de inscrições tinha sido ultrapassado, mas podemos fazer ao contrário e enviar a confirmação do email. Relativamente á questão colocada pela munícipe Arlete Furtado sobre o crematório, o processo está a ser feito dentro do espaço no cemitério onde era possível e com boas condições para poder operar. Está aberto um concurso publico onde os concorrentes vão ter de apresentar a sua proposta de acordo com o que está exigido no caderno de encargos, essa questão tem a ver com as questões ambientais, o fumo, o cheiro, tudo isto está previsto e entendo o receio, mas não tem que se preocupar com isto. O crematório tem uma tecnologia muito avançada, o que exigimos em caderno de encargos são as exigências de conformidade com tudo o que está previsto e supera todos os receios que as pessoas têm. Agradeço as questões que foram colocadas e se houver necessidade pode-se marcar reunião com os vereadores para aprofundar alguma questão necessária.

**O Sr. Presidente** responde a uma nova intervenção por parte de um dos Múncipes relativamente aos Sete Portais, mas esta não é de todo audível na gravação. Responde á mesma a indicar que normalmente não responde a assunções e devo dizer-lhe que esta não era de todo, a solução mais economicista e provavelmente até teria uma surpresa no projeto global. De qualquer forma ficou latente que carece de mais informação e é isso que vamos fazer. Esta foi a nossa opção que respeitasse o ambiente e valorizasse o espaço comum todo, até mais além do que o próprio redireccionamento das águas pluviais, com o enquadramento paisagístico e com todo esse ecossistema visto de uma forma global. Todos nós desvalorizamos as redes sociais, mas sabemos de onde vem essas preocupações e são importantes, é uma ferramenta para poder alertar/alarmar o que seja. O importante são os esclarecimentos a todas as questões.

## - ORDEM DO DIA -

### **1. Ata da reunião ordinária pública de CMB realizada em 01 de abril de 2020**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 391/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como "**Anexo B**".

**2. Aceitação de donativo em espécie – Ikea Portugal, Moveis e Decoração, Lda. À Camara Municipal – Covid-19**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 392/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como “**Anexo C**”.

**3. Ratificação da aceitação da disponibilização, a titulo gratuito, no contexto da doação pela Senhora Ming-Chu Hsu através da Sociedade D. Carlos I do Tojo, Lda., conforme indicação da doadora e para os fins específicos do combate á pandemia do Covid-19**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 393/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como “**Anexo D**”.

**4. Ratificação de despacho de cedência de transporte a entidade do Concelho**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 394/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como “**Anexo E**”.

**5. Ratificação do despacho nº 502/2020, relativo á aprovação da prorrogação graciosa – Empreitada de “Parque Recreativo da Cidade – Fase 2”**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 395/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como “**Anexo F**”.

**6. Ratificação do despacho nº 515/2020 – Mercado do Levante do Barreiro – Processo nº 497/V**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 396/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como “**Anexo G**”.

**7. Ratificação do despacho 522/2020 – Direito de preferência na transmissão a titulo oneroso do imóvel sitos na Praça de Santa Cruz, nº 6 e 8 – Barreiro – União de Freguesias de Barreiro e Lavradio.**

A Câmara Municipal aprovou por **MAIORIA**, com 4 abstenções da CDU, 4 votos a favor do PS, e 1 abstenção do PSD, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 397/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como “**Anexo H**”.

**8. Taxa Municipal de direito de passagem – proposta para 2021**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 398/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como “**Anexo I**”.

**9. Restabelecimento do procedimento de corte do abastecimento de água por incumprimento contratual**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 399/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como "**Anexo J**".

**10. Atribuição de subsídios ao Movimento Associativo – Apoio a obras**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 400/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como "**Anexo K**".

**11. Atribuição de subsídios para apoio ao 100º aniversário do Luso Futebol Clube**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 401/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como "**Anexo L**".

**12. Eliminação de documentos no Arquivo Municipal (Espaço Memória)**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 402/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como "**Anexo M**".

**13. Pedido de Isenção de IMI e IMT – Proc. RB/2018/34**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 403/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como "**Anexo N**".

**14. Pedido de certidão de constituição de regime de compropriedade de prédio rústico – Proc. CE/2020/579**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 404/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como "**Anexo O**".

**15. Obras de alteração e legalização de ampliação no edifício nº 144 e 146, Rua 15, Rua 44, Rua 17 e Largo da Central Diesel – Baía do Tejo – Barreiro – UFBL – PROC CT/2019/75**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 405/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como "**Anexo P**".

**16. Empreitada "Pavimentações no Concelho 2019" – Trabalhos complementares n.2 trabalhos a menos.**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 406/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como "**Anexo Q**".

### **17. Arte Urbana – Venda de Materiais Promocionais**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 407/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como “**Anexo R**”.

### **18. Auto de Arrematação – Hasta pública para a concessão e exploração da Loja nº 1 do Mercado 25 de Abril – Adjudicação definitiva.**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 408/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como “**Anexo S**”.

### **19. Moção – Aumento de Taxa de Gestão de Resíduos**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 415/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como “**Anexo T**”.

### **20. Plano de recuperação económica do Concelho do Barreiro: Visão estratégica e projetos estruturantes – Portugal 2030**

A Câmara Municipal reprovou por **MAIORIA**, com 4 votos a favor da CDU e 4 votos contra do PS, com voto de qualidade do Presidente e 1 abstenção do PSD, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 409/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como “**Anexo U**”.

O **Vereador Rui Braga** no uso da sua palavra faz uma declaração de voto “Para de alguma forma enquadrar o voto contra do Partido Socialista neste documento apesar de como no debate dissemos somos favoráveis com quase todo o documento e aquilo que são os eixos estratégicos que aqui estão mas acima de tudo assenta na visão do aeroporto como o Vereador Rui Lopo disse e bem foi esse o entendimento que nós tivemos que se estude outra mas o nosso entendimento é que a decisão está tomada e não concordamos que se estude mais nenhuma outra localização porque achamos que o país anda a discutir há tempo demais a localização do aeroporto e acima de tudo a decisão está tomada e nós não concordamos com a visão de que se reabra o debate sobre o aeroporto. A ligação Barreiro/Montijo também é algo que achamos que independentemente daquilo que é a justificação que foi dada é que hoje tem de estar neste documento estratégico, mas acima de tudo foi a questão relativa ao aeroporto que nos afastou da abstenção e do voto favorável”.

### **21. Saudação dia Internacional do Idoso**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 410/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como “**Anexo V**”.

**22. Saudação 50º Aniversário da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses Intersindical Nacional – CGTP-IN**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 411/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como “**Anexo W**”.

**23. Saudação sobre o Dia Nacional da Água**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 412/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como “**Anexo X**”.

**24. Moção “Suplemento de Insalubridade, Penosidade e Risco”**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 413/2020** encontrando-se incerta no final desta ata como “**Anexo Y**”.

O **Vereador Pedro Estrela** fez a apresentação da Moção apresentada como ponto 24.

“Apresento o nosso documento que é uma Moção sobre o suplemento de insalubridade, penosidade e risco, previsto há cerca de 20 anos em legislação que já saiu, mas que continua por concretizar. Este documento vem no seguimento de uma deliberação da Assembleia Municipal que propunha que a Câmara Municipal se associasse neste sentido, de manifestar junto do Governo a necessidade da concretização deste subsídio para todos os trabalhadores que em função da natureza das suas funções, estivessem em situações de risco, no desenvolvimento das suas tarefas. É essa a proposta que nós aqui trazemos”.

**25. Prorrogação de medidas no âmbito da pandemia COVID-19”**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 414/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como “**Anexo Z**”.

**- ENCERRAMENTO DA REUNIÃO E APROVAÇÃO DA ATA-**

Os textos das deliberações (propostas) foram aprovados em minuta, nos termos da deliberação nº 3/2018 tomada em Reunião Ordinária da Câmara Municipal de 12/01/2018, tendo para o efeito sido assinadas pelo Sr. Presidente da Câmara e por quem as lavrou.

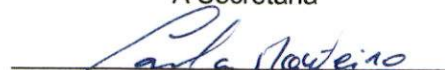
Não havendo mais nada a tratar o Sr. Presidente da Câmara Municipal declarou encerrada a presente reunião, pelas vinte e duas horas e trinta minutos, da qual se lavrou a presente ata, que após lida e aprovada por **UNANIMIDADE** na reunião de 16 de Dezembro de 2020, vai por mim ser assinada, Carla Sofia Monteiro, assistente técnica, da Divisão Jurídica e de Administração Geral, que a lavrei na qualidade de secretária e pelo Sr. Presidente da Câmara Frederico Rosa.

O Presidente



(Frederico Rosa)

A Secretária



(Carla Monteiro)